



ANNO IV

NUM. 154

Revista do Cidode

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

A SOBRE MESA

DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAÕ
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA **PEIPE**



COM OUTROS
FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RÉCIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

ACIDO URICO
O FLAGELLO DA VELHICE
 ELIMINE O ACIDO URICO COM O
HYDROLITOL

Na propria residencia faz-se
 uma estação de cura com a
 diminuta despeza de \$500 por litro

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHAR-
 MACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO
HYDROLITOL A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10
 litros 5\$000—1 litro \$600.



Um torpedo destinado a alcançar a Lua

O professor Goddord projecta, para breve, realizar unia experiencia muito pouco vulgar, sem duvida alguma: o lançamento de um torpedo gigantesco destinado a alcançar a Lua.

Miragem inconcebivel, esse tentamen já esteve em fóco e por signal, porque essas

coisas só occorrem aos "recordsmen" dos Estados Unidos. Agora, porém, o Goddord garante a proeza. O seu torpedo será lançado por um canhão especial, com a velocidade de onze kilometros por segundo. O movimento estará assegurado por uma serie de cargas explosivas, que inflamarão successivamente, mercê de um systema automatico.

Espera elle que o torpedo chegará ao campo da gravitação lunar com uma velocidade aceleradissima e, no momento de tocar no satellite da Terra, uma carga de magnesio explodirá, produzindo intensa luz, que o sabio tenciona divisar, graças a poderosissimo telescopio. E, pelos seus calculos, a viagem do torpedo da Terra á Lua durará 36 horas. Si Goddord confia no exito, conta já com o premio de 100.000 dollars, doado por um dos muitos institutos scientificos "yankees", a titulo de subvenção a essa experiencia.

Visita : — Diga-me, Albertinho, que quer ser quando fôr grande ?

Alberto : — (nove annos) : Quero ser soldado.

Visita : — Mas, olhe que corre perigo de que o matem.

Alberto : — Quem me ha de matar ?

Visita : — O inimigo.

Alberto : — Então quero ser o inimigo.

A conservação do leite

O professor viennense Karl Seidel annuncia que descobriu o meio de manter tresco o leite, durante tres ou quatro semanas, empregando as ondas radio-electricas.

O processo é simples, pois é preciso sómente passar ondas curtas pelo leite.

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhamé, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite augmenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a côr torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florecente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhamé é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iodada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

REVISTA DA CRIANÇA

SEMANARIO DA VIDA MUNDANA
DO RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas,
acceita todo e qualquer serviço de arte graphica

Rua do Imperador Pedro II — 207

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso Paladar

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 20-

Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.000

RECIFE — PERNAMBUCO

Director-gerente — J O S É D O S A N J O S
Director-secretario — J O S É P E N A N T E



A TORRE

— CHAMP DE MARS!

A esse grito do conductor do "autobus", saltei.

Estava uma noite de chuva fina e gelada, essa noite em que eu quiz ver de perto a Torre Eiffel!

A Torre Eiffel era minha conhecida.

Logo que se chega a Paris, em qualquer lugar que se esteja, ella, esguia, sempre está!

Mais perto ou mais longe — é o movel popular da cidade — e a cidade quer á Torre um grande bem...

* * *

Fui andando pela praça e, francamente, perguntei a mim mesmo:

— Que dé a Torre?

Aquelle vulto longo que eu vira, tantas vezes, de dia, não estava ali!

Levantei, com interesse, o olhar.

E era isto: eu estava debaixo da Torre.

Nada mais.



EIFFEL

* * *

Olhei o colosso de ferro.

A' hora em que eu fui só havia um empregado do jardim.

Não subi, pois, nessa noite.

Voltei, no dia seguinte, para, lá do alto, apreciar toda Paris, num espectáculo excepcional.

300 metros.

No alto da Torre tem-se a impressão de que ella balança.

O ultimo andar agora é estação radio-telegraphica.

E é envidraçado por causa dos suicidas sensacionaes.

Um guia, depois de dizer-me quantos dias gastaram na sua construcção; quantas vigas de ferro utilisaram; como foi o vôo do brasileiro Santos Dumont; quantos arrebites ella tem, e etc., terminou com esta informação:

— Em 1916 ella quasi foi demolida.

— Para que?

— Para fazer balas contra os allemães...

**ORESTES
BARBOSA**

A s e d u c ç ã o d a m u l h e r f e i a

Eu tenho uma admiração fervorosa e espontânea pela mulher feia. Não é admiração pelos seus dotes phisicos, já se vê, que estes ellas não possuem. Admiro-lhe precisamente a pobresa de formozura material, que lhe dá esse aspecto melancholico de rainha desthronada e faz sobressahirem as suas rutilantes qualidades intellectuaes.

E a belleza moral não valerá, porventura, mais do que a belleza phisica?

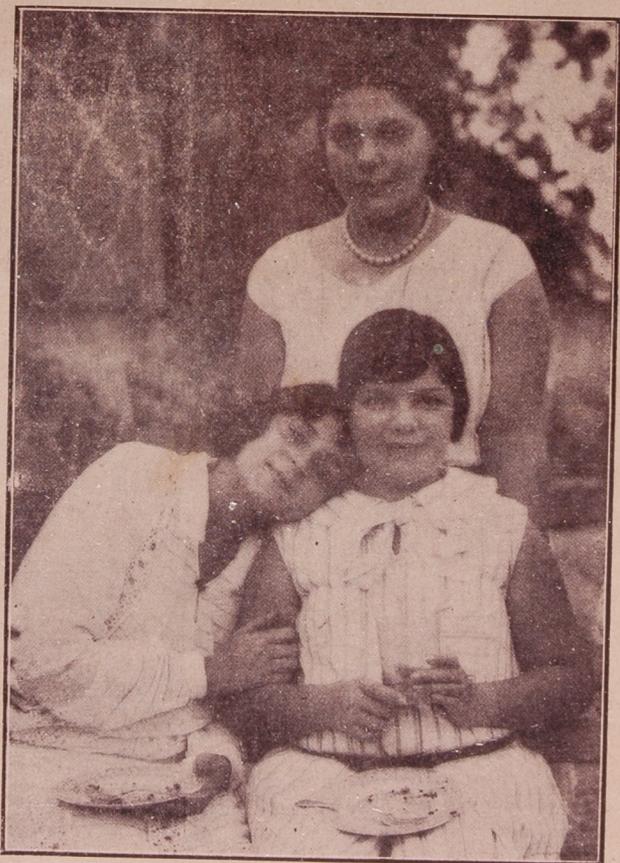
Dizem que o maior desgosto para a mulher

é a fealdade, e ha mulheres feias que, reconhecendo-se assim, se consideram os mais ditosos seres humanos. Por que? Ah! quem sabe o drama terrivel que se desenrola na alma de uma mulher feia?! Depois as outras, sonitas e as que se julgam bonitas, martyrisam tanto a vida das suas irmãs infelizes... Passam por ellas orgulhosas como princezas medievas, e, ás vezes, instinctiva ou perversamente, sorriem diante da sua fealdade resignada e heroica.

Ha duas classes de mulheres feias: as que sabem que o são, e as que não acreditam nos espelhos... Então devem ser mais felizes, porque suppõem ver admiração nas risotas ironicas dão que têm, um pouco de belleza e um pouco de perfidia.

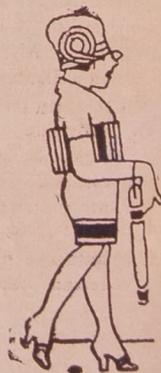
A mulher feia, realmente feia e convicta de que o é, tem prediçados que a mulher bonita não possui; é docil e humilde, silenciosa e compassiva. Olha o homem com a indiferença de quem nada espera do homem, e

tem sempre uma palavra de consolo para os desilludidos! e para os fracos. E' tambem resignada. Resignada na sua grande angustia de mulher feia. Tem coração e não póde amar, tem labios e não póde sentir o calor de um beijo apaixonado. Ah! fóra bem melhor que os não tivesse! Para que, si só fazem é augmentar-lhe o soffrimento? Instinctivamente solitaria, não quer ter amigas, porque estas não saberiam comprehendel-a e poderiam falar em belleza em sua



(F. Rebelio)

Almoço ao ar livre





(F. Rebelló)

N A M O R O

presença... Gosta de ler, e escolhe sempre os romances dolorosos, onde se espelhe a tristeza de uma pessoa sem ventura... ou de uma mulher feia. Os seus autores prediletos são Balzac, Alfred de Vigny, Carmen Sylva, Victor Hugo, Alphonse Karr, Julio Dantas... A's vezes, no ermo do seu infortúnio, recebem a carícia de um olhar. Si este é de escarneo, ella não protesta, não deseja mal a quem assim a tortura, e supporta com sereno estoicismo o

castigo imposto á sua fealdade. Si é de indulgencia o olhar, ella o agradece com um sorriso que disfarça momentaneamente o horriavel aspecto da sua desventura physica. Ah! si ella pudesse viver sempre sorrindo!...

Mulher feia! Santa e martyr! Cumpre o teu destino na terra, que terás de certo, no outro mundo, o premio que

mereces pelo abandono em que vives aqui, neste alambique da vaidade humana. Sóbe resignada o teu calvario e não escutes a voz ironica dos que procuram ridicularizar-te sem pensar que se estão ridicularizando a si proprios. Sê compassiva, humilde, silenciosa e boa, e nunca procures esconder dos outro a tua fealdade. Consola-te. Feias fo-

ram muitas celebridades femininas, como Rosa Bonheur, a famosa pintora de animaes, Jorge Sand, a grande romancista franceza, e essa não menos famosa Madame de Stael, que encheu toda uma época da historia da França. Ouve e passa, sorri e não protestes. Carrega tranquillamente a pesada cruz da tua amargura feminina, que é nessa humilde quasi divina que reside a grande e estranha seducção da mulher feia!... E

HISTORIA DE MUHAMNAD DIN



VELHA, amolgada, coberta de lanhos e arranhões, estava a bola de polo sobre a pedra da lareira, entre os cabos de cachimbos, a cuja limpeza, naquelle momento se entregava Imam Dim, meu KHITMATGAR ou, para falar na nossa lingua, meu criado.

O Nascido-no-Céu precisa desta bola?", perguntou-me respeitosaemente Imani Dim.

O Nascido-no Céu não fazia daquillo nenhum caso. Mas, para que havia de servir a um KHITMATGAR uma bola de polo?

"Com licença de vossa senhoria, tenho um filhinho. Elle viu esta bola e está querendo brincar com ella. Não é para mim mesmo que eu peço".

Ninguém, um instante sequer, accusaria o velho e corpulento Imam Din de pensar em brincadeiras com bolas de polo. Lá se foi elle, com aquella bugiganga avariada, para a varanda, onde logo se ouviram uma enfiada de gritos alegres, um patear de pézinhos e o ruido surdo que fazia a bola, rolando pelo chão. Está claro que o filhinho tinha ficado á porta, esperando a conquista do thesouro. Mas como diabo conseguiu elle ver aquella bola de polo?

No dia seguinte, voltando do escriptorio meia hora mais cedo que de costume, bispei uma figurinha na sala de jantar — uma figurinha pequerrucha e rechonchada, ridiculamente metida em uma camisa que lhe não ia e mal chegava a meia altura da barriga bojuda. Vagava a creatura pela sala, cantarolando, com um dedo na bocca, emquanto procedia ao inventario dos meus quadros. Era, já se vê, aquelle tal "filhinho".

Nada tinha elle que fazer na minha sala, naturalmente, mas tão embebido estava nas suas descobertas que nem sequer me viu entrar. Dei dois passos na sala e, com isto, lhe preguei um susto que o fez estremecer. Sentou-se no chão, soltando um suspiro convulsivo, arregalou os olhos e escancarou a bocca. Comprehendendo o que ia acontecer, fugi, seguido de um uivo longo e aspero, que alcançou os quartos dos criados muito mais depressa que qualquer ordem jámais dada por mim. Em dez segundos, Imam Din apparecia na sala de jantar e, como lá rempesssem desesperados soluços, voltei, encontrando-o no acto de reprehender o pequenino criminoso,

que enxugava o rosto, fazendo da camisa quasi toda um lenço improvisado.

"Este menino", disse Imam Dim sentenciosamente, "é um cousa ruim, um grande cousa ruim. Acaba, com certeza, na cadeia, por máo comportamento". A esta altura, novos brados do penitente e um circumstanciado pedido de desculpa que Imam Din me dirigia.

"Diga ahi ao pequeno", falei então, "que o Sahib não está zangado e leve-o lá para fóra". Imam Din deu logo conta do meu perdão ao delinquente, que a esse tempo já havia passado a camisa inteiri-nha, como uma rodilha, em volta do pescoço. E, enquanto os brados se desfaziem em soluços, pae e filho se encaminharam para a porta.

"O nome d'elle", informou-me ainda Imam Din, como si o nome importasse ao crime, "é Muhammad Din e elle não passa de um cousa ruim".

Livre já do perigo que correra, o menino voltou-se para mim, no collo do pae e disse-me, a sério: "Meu nome é mesmo Muhammad Din, TAHIB, mas eu não tou um TOUTA ruim, não. Tou um homem!"

Daquelle dia datou o meu conhecimento com Muhammad. Nunca mais elle tornou á minha sala de jantar, mas no territorio neutro do alpendre, com muita dignidade, nos cumprimentavamos, limitando-se a conversa ás palavras de saudação "Talaam, Tahib", que elle me concedia, e "Salaam Muhammad

Din", com que eu lhe respondia. Diariamente, quando eu voltava do escriptorio, a camizinha branca e o corpozinho gorducho costumavam surgir da sombra em que estavam escondidos, junto ao gradil coberto de trepadeiras, e diariamente ali eu sustinha o cavallo, para que a minha saudação não parecesse pouco attenciosa ou passasse despercebida.

Muhammad Din nunca tinha companheiros. Corria habitualmente pelo alpendre, para cá e para lá, entre as moitas de mamona, desempenhando-se de tarefas que a si proprio confiava.

Um dia, tropecei em uma das construcções que elle estava levantando no quintal. Era a bola de polo, a meio enterrada no chão, com seis malmequeres murchos, espetados em torno. Por fóra do circulo florido havia ainda um quadrado tosco, feito com pedaços de ladrilho vermelho, alternados com caqui-

CONTO DE RUD-
YARD KIPLING,
TRADUZIDO DO ORI-
GINAL POR TOBIAS
& MOSCOSO &

nhos de louça; e tudo isso rodeado por um murinho de terra.

O aguadeiro, que estava á beira do poço, fez-me uma supplica em favor do pequeno architecto, allegando tratar-se de um simples brinquedo de creança que nem por isso havia de desarranjar lá tanto o meu jardim.

Deus é testemunha de que eu não tivéra a menor intenção de tocar no trabalho do menino. Naquelle noite, porém, dando uma volta pelo jardim, pisei-lhe em cheio, involuntariamente, e desmantelei, sem dar por isso, os malmequeres, o murinho de terra e os caquinhos de louça, pondo-os em tal mixórdia que nenhuma esperança de concerto poderia mais restar.

Na manhã seguinte encontrei Muhammad Din chorando baixinho sobre a ruína que eu fizera. Alguem maldosamente lhe fôra contar que o Sahib, muito zangado com o desarranjo por elle feito no jardim, espalhara, de proposito, aquella jiga-joga, dizendo, ao mesmo tempo, uma porção de cousas feias. Muhammad Din passou uma hora inteira occupado em apagar todo vestigio do murinho de terra e dos caquinhos de louça e foi com uma cara cheia de lagrimas e remorsos que elle, vendo-me voltar do escriptorio, murmurou «Talaam, Tahib».

Sciante do que occorrera, mandei dizer ao pequeno, por intermedio de Imam Din, que eu, como concessão especial, lhe permittia que brincasse á vontade. Muhammad Din encheu-se, então, de coragem e começou a traçar a planta de um edificio, destinado a eclipsar a obra em que haviam figurado a bola de polo e os malmequeres.

Durante mezes, a pequenina curiosidade boche-

chuda percorreu a sua orbita humilde, entre as moitas de mamona e a terra do jardim, sempre construindo magnificos palacios com flôres velhas, postas fóra seixos rolados agua abaixo, cacos de vidro e pennas que ou eu me engano muito ou eram arrancadas ás minhas gallinhas — e sempre só, cantarolando sempre.

Encontrei, certa vez, emborcada sobre o ultimo dos seus edificios, uma concha do mar, alegremente pintalgada. Compreendi que Muhammad queria construir alguma cousa ultra esplendida do genero. Não me enganei. Durante um bom quarto de hora elle meditou, até transformar a cantarola num canto jubiloso. Poz-se, então, a riscar na terra um lineamento. Desta vez havia de ser, com certeza, um palacio maravilhoso, porque tinha, em planta, duas jardas de comprimento por uma de largura. O palacio, porém, nunca chegou á conclusão.

No dia seguinte, Muhammad Din não se me apresentou á passagem do carro, nem lhe ouvi saudar o meu regresso, dizendo-me «Talaam, Tahib». Eu me tinha affeiçoado áquelle recepção e a falta della perturbou-me. Ao outro dia, Imam Din me confiou que o menino estava um pouco adoentado, febril, e precisava de quinino. Dei-lhe o remedio e mandei chamar um medico inglez.

«Estes fedelhos não têm resistencia» disse o medico, deixando o quarto do doente.

Uma semana depois — quanto teria eu dado para o evitar! — encontrei, na estrada que conduz ao cemiterio musulmano, Imam Din, em companhia de um amigo, carregando nos braços, envolto num lençol branco, tudo quanto restava do pequenino Muhammad Din.

R U D Y A R D K I P L I N G



.. A' porta do rancho, onde pernolitara e havia encontrado um antigo e bom camarada,

Pedro arranjava os preparativos da partida. Ao longe, cercava o caminho estreito, sem fim, chamejante de luz, o muro verde dos chiques-chiques, das juremas venenosas... A's centenas salpicavam as margens da estrada cabeças roxas de gitiranas...

— E para terminar as tuas notícias, Pedro, tu

NO RANCHO



não vaes casar com Maria das Neves?...

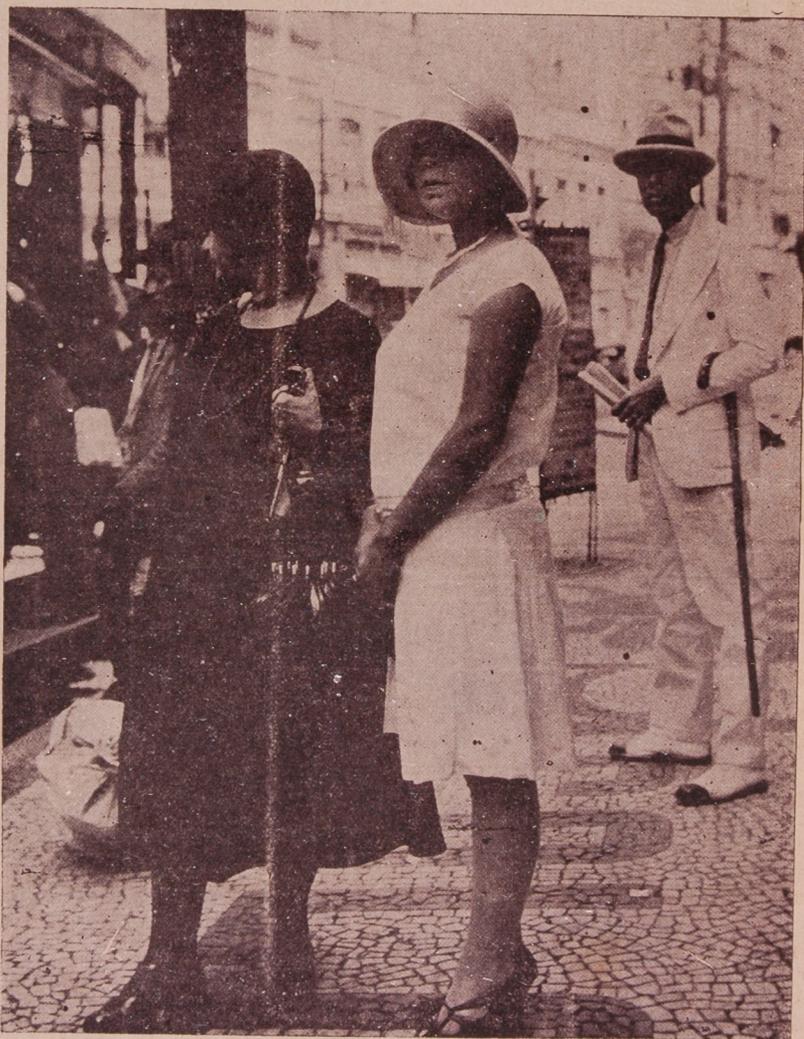
— O joven sertanejo virou-se logo num repente, um espanto na sua mascula e franca physionomia. — Eu, casar com Nevinha?! Mas, nem nos geitos, nem nos gostos nos

parecemos. Ella é miú-dinha, pequena como una boneca, como uma flôr que cresceu demais... Medrosa como uma pomba, espantam-se as duas jaboticabas dos seus olhos em ver matar um... grillo.

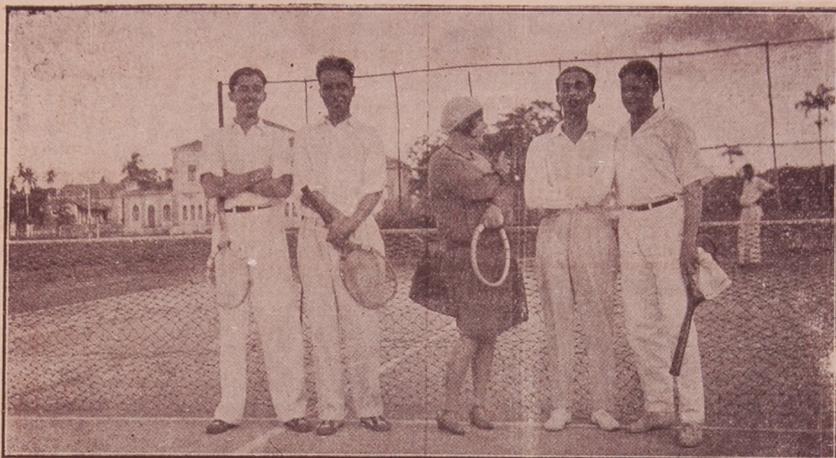
Mimada pela avó só

divide o tempo entre suas almofadas de renda e as festas; é doida por sambas; ri-se contente com todos os seus dezoitos annos passando de braço em braço nas dansas, rolando de mão em mão como si fosse um brinquedo — fallou elle n'um desdem.

— Eu, casar com Nevinha?! Estou em paz na minha casa, longe da Villa, apertada entre as montanhas; quando chego do campo, á tar-



Scena de rua : parados num poste que é mesmo poste de parada...



Jogadores de tennis que inauguraram o "court", da praça do Derby, tendo ao centro a respectiva madrinha, Mila Bittencourt

de, vou dar de beber a meus cravos no jardim, afinar meu pinho — vou vivendo assim. . . Eu casar com Nevinha, aquella . . .

Parou um momento como assombrado, descrente, sincero porem no que ia dizer. E confessou baixo: — Aquella boneca, medrosa, dançadeira, nem sabe que eu gosto della . . .

. . . Sobre a estrada longa, chamejante de só, um ceu de um azul muito fino, onde por vezes a aza de um passaro desliza como uma carícia . . .

Therezinha Caldas

RODOLPHO Oliveira enviou-nos da Bahia, num gesto de requintada fidalguia intellectual, um exemplar do seu ultimo livro.

E' a novella «Menino Moderno» em que estuda com percuciente espirito de analyse e agudo senso de observação alguns costumes locais, agrupando-os e desenvolvendo-os, atravez singelo enredo, em torno



Senhorita Iria Pessoa de Mello, de nossa sociedade, filha do casal Marcos Pessoa de Mello

de uma these que diz bem alto do seu sentimento de brasilidade — em face do perigo de desnacionalisação que podem correr os nossos jovens patricios mandados a estudar no estrangeiro.

Certo, a novella de Rodolpho Oliveira não pode ser classificada como uma obra prima no genero.

Mas, as obras primas só apparecem bem raramente e o autor ainda está em meio á juventude, havendo ainda muito a esperar-se do seu talento.

A verdade, porem, é que o trabalho em apreço honra sobremaneira os já comprovados merecimentos literarios do autor, não só pela alta intenção patriótica que o inspirou, como ainda pelas qualidades do seu estylo, limpido e elegante, e pela fragancia dos aspectos que a sua fina sensibilidade soube kodakisar.

E' uma leitura muito agradável e attrahente. Sobretudo, sadia e confortavel.

R E P U X O

DO LIVRO RECÉM-PUBLICADO
"CANTA, MEU CORAÇÃO!"

Esse repuxo é a imagem viva de meu sonho:
Sobe, num impeto incansável
Sempre na mesma direcção, branco e irreal...
Tão igual que até parece immovel
Silencioso, incolor...
Um pouco dagua, nada mais, que sobe e desce,
E a mesma agua que sobe é a mesma agua que cãe...

Tal o repuxo parece

Para quem passa e olha indifferente;
Mas elle é tão differente do que parece,
Tão differente... tão igual ao meu sonho!
O meu sonho tambem parece immovel,
Tão igual... sempre na mesma direcção...
Mas quem entende a alma do repuxo,
Sabe ver a variedade multiforme
Dentro da propria monotonia.

Sabe que a agua incolor tem em si todas as côres,
Todas as côres do arco-iris...
Como um sonho contem todo o infinito...
Sabe que a agua que sobe e desce é sempre a mesma

Mas que é verde ao subir como a esperança
E é roxa quando cãe, como a saudade...
Esse repuxo é a imagem viva de meu sonho...

LAURA MARGARIDA DE QUEIROZ

SEGUNDO Houzeau, são visiveis a olho desarmado 5.719 estrellas, sendo 2.916 no hemispherio norte e 2.803 no hemispherio sul.

A inferioridade do he-

mispherio austral provem principalmente da região polar, onde ha roo estrellas visiveis para menos do que na região correspondente do hemispherio borial.

Com um simples binoculo, podem ver-se umas 10.000 estrellas; com os instrumentos de que dispõe hoje a sciencia, descobrem-se quantidades innumera-

veis; com paciencia, poder-se-iam contar cem milhões.

O numero das estrellas do universo visivel é avaliado em seis milhares de milhões.



A
G R A Ç A

N A
G R A Ç A

A senhorinha Maria dos Anjos Lapa na "A Gelsha", do programma da festa realizada na Graça pelas familias Rego Barros Pinto Lapa.



Senhorinhas Alba Lewin, Zamira Costa, Lindalva e Maria dos Anjos Lapa e Regina Rego Barros em "Umas Pequenas Alegres" do bello programma.



(F. Rebelio)

A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

A educação physica e moral das crianças é, a meu vêr, o problema mais grave de todos. Não se trata de impor á criança, sinão apenas vigilancia á apparição das suas inclinações e de dirigi-las para um bom caminho. Não é sómente inutil, como tambem prejudicial, usar de violencia para obrigar-las a permanecer tranquilladas quando estão fartas de repouso, como tambem pretender ensinar-lhes o que não lhes interessa e, que para nada lhes ha de servir.

Senhorinhas Alba Lewin e Maria dos Anjos Lapa, em "Maria e Guilherme" do programma do festival artistico promovido pelo Centro Social da Graça

E' prejudicial falar-lhes de mysterios e hypotheses que nenhuma impressão pode fazer nelas, e as deixam confusas em vez de ensinalas.

Temos que fazer o possivel por responder bem e com acerto ás suas perguntas. Alguns imaginam que é facil dar lhes respostas sempre exactas. Na realidade é tudo ao contra-

trario. Eu me atenho na minha opinião já formada a respeito da educação da infancia, que consiste em que a criança se eduque por si mesma. Quando os paes se educam por si possuem o meio mais seguro para terem influencia sobre os seus filhos.

Assim se chega ao proposito mais importante, o unico a que

devem conformar-se todos os que têm alguma coisa que vêr com as crianças: — «Aperfeiçoa-te a ti mesmo».

E' a maneira mais pratica de ser util ao proximo e exercer influencia sobre os corações.

Tolstoi

O feminismo, na França, não é uma exclusiva expressão de hystericismo politico. E' a mais legitima comprehensão da cultura social da propria mulher. Ainda recentemente, por iniciativa da «Eve», a viva e requintada revis-

ta da imprensa franceza, a mulher parisiense, a mais representativa da cultura gauleza, homenageava um dos herões modernos, com que a França vem se impondo ao conceito da civilização moderna. Era Le Brix, o bravo companheiro de Coste, o homenageado. E a grande cultura feminina franceza estava ali representada por Béatrice Bretty,

da Comédi-e-Française; Suzana Blanchetti Veillier, secretaria da «Conférença da Ordem»; Jane Blanchot, modista e escultora; G. P. Jourmard, pintora; e Mad-Girand, jornalista

No meio dessa homenagem, o heróe. de olhos azues profundos, ar tímido, não poude se conter que não exclamasse, desvanecido, á maneira de bom patriota:

— Vi, na America, muitos clubs de mulhêres, mas nada de com-

paravel a este. Vós deveis receber as personalidades estrangeiras que vêm ao nosso paiz, para lhes mostrar o que são as mulhêres francezas.

Um traço de rara distinção do «bey» da Tunisia, Sidi Mohammed el Habib, ha pouco fallecido, era o seu amor á arte. Pintor apaixonado, musicista de facil engenho, elle alternava o trato dos negocios do Estado com a nocturna actividade

artística, a que se entregava de toda a alma.

Sidl Almed, terceiro filho de Ali Pachá, será o successor de Sidi Mohammed el Habib, embora não sendo seu descendente directo, porque tal principio de sangue não existe na legislação tunisiana.

SILHUETAS e VISÕES, interessa a todos.



(F. B. e. b. e. l. l. o)

Senhorinha Zamira Costa e Maria dos Anjos Iapa, em "A princeza e o pagem", do programma da linda festa da Graça

OS LIVROS

São os livros uns mestres mudos que ensinam sem fastio, falam a verdade sem respeito, reprehendem sem pejo, amigos verdadeiros, conselheiros singelos; e, assim como á força de tratar com pessoas honestas e virtuosas se adquirem insensivelmente seus hábitos e costumes, também á força de lêr os livros se aprende a doutrina que elles ensinam: forma-se o espirito, nutre-se a alma, com os bons pensamentos, e o coração vem por fim a experimentar um prazer tão agradável, que não ha nada com que se compare, e só o sabe avaliar quem chegou a ter a tortuna de os possuir.

Padre Antonio Vieira

O leitor conhece, de certo, toda a longa controversia que tem sido travada a proposito do logar do nascimento de Christovão Colombo.

Alguns livros têm sido escriptos e documentos vêm sendo exhibidos para provar o almirante descobridor não era genovez e sim hespanhol.

A ultima descoberta feito neste particular é devida ao Sr. Prudente Otero Sanchez, ex-deputado.

Trata-se da escriptura de venda pelo daque de Veragua, descendente de Colombo, da herdade chamada Puntada, sita no Porto Santo, de Poyo.

Ora, foi justamente esta casa chamada Puntada, em Porto Santo, freguezia de S. Salvador de Poyo Pequeno, que



Senhorinha Maria dos Anjos bapa em "Espanholas", um dos numeros da festa da Graça.

Celso Correia de la Riega apontava seguramente ha muitos annos como o logar de nascimento de Colombo.

E' uma coincidência que realmente dá o que pensar este que vem em abono da these levantada pela primeira vez em 1898 por aquelle escriptor de Ponte Vedra, autor do celebre livro «Colombo, gallego».

SINCERIDADE

Ser sincero é mostrar um modo de ser sem encobrimento nem arti-

ficio. Isso de levarnos labios um o sorriso como manifestação carinhosa para aquelles a quem odiamos, é o gesto mais vil e mais covarde que podemos fazer.

A hypocrisia é propria dos espiritos amollecidos pela covardia.

O homem que é pusilanime, que nunca soube o que era energia para saber ter odio ou ter amor, não passa de um immoral. Saber odiar e saber amar são as mais altas nobrezas do espirito humano.

Temos que ser sinceros. Levar o coração aberto para mostrar que somos diferentes dos reptis venenosos e repugnantes; não feimos com a «mão do gato», si atacamos, o fazemos com armas leaes e não abusando do nosso espirito miseravel e traidor.

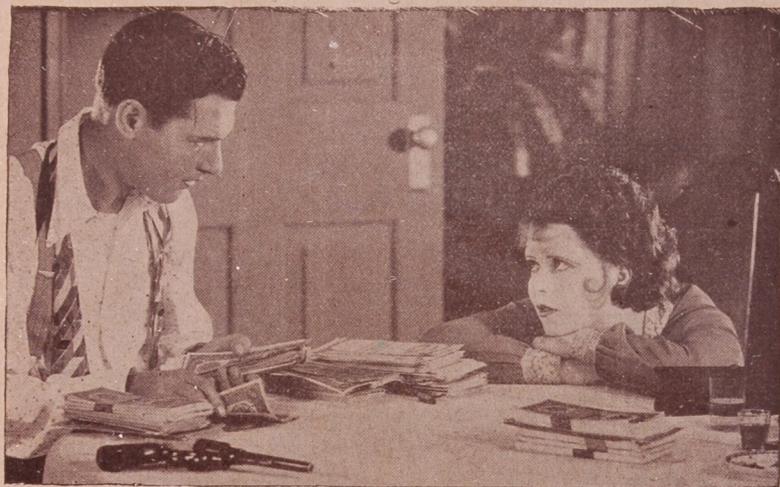
Sêde sinceros em tudo. A verdade triumphamais de que todas as mentiras.

Zola

UM concurso internacional de penteado para senhoras, da Academia Livre, organizado sob o patrocínio da cidade de Paris, e realizado o anno passado, na capital franceza, teve oportunidade de por á mostra lindas cabelleiras. Uma centena de candidatas executaram, em modelos doces, um córte numa ondulação que, nos terminos do regulamento, deviam indicar as tendencias actuaes da moda capillar. E curioso é que muitos concorrentes, em reacção ao córte masculino, que dominou em 1927, realisaram córtes meio-longos, caindo o cabelo frizado sobre a nuca. E foi o que se convencionou chamar a moda futura.

O director do correio norte-americano pensa em crear um selo especial para cartas de amor (Love Stamp) para que os carteiros considerem essas remessas urgentes.

UM IDOUÇO DE CINEMA



Duas cenas

de «As Fidalgas da Plebe»

DOIS famosos athletas que competiram um com o outro quando não lhes passavam pela cabeça serem actores do cinema, de novo se vão encontrar agora n'uma luta que a objectiva cinematographica regerá. São elles Fred Thomson e Raul Paoli.

Thomson é o unico individuo que jamais ganhou o titulo de campeão geral tres vezes. Foi, alem disso um celebre jogador de football, como membro do «team» de uma das universidades americana. No exercito foi figura destacada nos sports, e nos jogos inter alliaados elle estabeleceu um record mundial na prova de «granadas na mão».



Paoli, que tem seis pés de altura e peza mais de noventa kilos, é um dos mais notáveis athletas da França e pertenceram-lhe não menos de vinte campeonatos. Competio igualmente nos jogos inter alliaados de Paris, mas depois que terminou a guerra, tornou-se conhecido como actor de cinema.

Como procurasse o director Alfred L. Weiker um actor robusto capaz de fazer uma luta realista com Thomson, no seu proximo film, «Kit Carson», acudiu-lhe chamar Paoli a conferenciar com elle. Succedeu entrar no escriptorio Thomson, nessa occasião. Os dois hommens immediatamente se reconheceram, e antes que terminasse a entrevista, Paoli assignava o seu contracto com a «Paramount».

EMIL JANNINGS iniciou os trabalhos da sua nova fita, a qual se chamará «Os Peccados dos Paes» e não «O Homem que nunca falhou» como se pensou a principio.

O film baseia-se no romance de Mildred Gran, «The Foeder», o qual recentemente foi publicado num dos magazines americanos.

Jannings fará o papel de um veterano actor de vaudeville.

O megaphone estará a cargo do Ludwig Berger.

Como se fosse chronica...

A scena se desenrola no apartamento do rapaz. O rapaz está maluco de amor. E como está maluco de amor' fala só:

— Tanta cousa em que me occupar e cousas inadiaveis! Mas... são 15 horas. Justamente na occasião em que ella estará descansando o almoço, talvez naquelle alpendre bem pertinho á sala de refeições... Ou no seu quarto. Janellas abertas em par. Altissimos palmeiras da Rua do Paysandú. E a temperatura no Rio deixei-a tão agradável! Tambem posso enganar-me. Automovel ao portão e preparativos para as visitas onde ha «thees», «foneis», firoes» e «saxes» «ó clochs tea»... Emfim, vamos tentar.

Agora ao telephone :

— Senhorinha, bôa tarde. Desejo falar com o Rio.

— Cavalheiro, ha uma demora de 20 minutos.

— Está bem. Deixe-me dar os apontamentos

— Numero?

— Beira-Mar...

— Fallar com qualquer pessoa?

— Não, minha moça. Queira chamar Maria.

— Quem deseja falar?

(—E' o inconveniente dos telephones desta na-

UMA SCENA FUTIL DA VIDA FUTIL

tureza. Ainda si fossem homens... Mas qual! Mulheres a susiricarem a vida da gente!)

—Vá lá, Mario.

—Obrigada.

—Obrigado fui eu a dizer tudo isso que não queria que a senhorita soubesse.

(Sim! eu quizera ter o meu



(E. Baptista)

A criatura que negou um sorriso aos leitores da "Revista da Cidade"

telephone directo. Não o precisasse de intervenção de ninguém, Só assim eu teria certeza de que nós dois seriamos os unicos a nos ouvirmos). E... já 25 minutos decorreram! Será que...

— ... não está!...

— Como? Não está?

— Não é com o senhor, desculpe.

— Senhor Mario, para o Rio, cabine 4.

— Graças a Deus! Está com certeza. Alô... Alô.

— ...

— Quem está lá? Maria?

— ...?

— E' você mesma?

— ...?

— Adivinhe!...

— ...?

— Qual Jorge? Qual o que!

— ...?

— Tambem não, E' o Mario...

— ...?

— Todo saudades, Maria. A distancia que agora nos separa doi a um pouco mais de mil milhas. Como passa?

— ...!

— E não parece? Distingo perfeitamente a sua voz. Continúa tal qual eu gostava de ouvi-la... «rôce»... quente... «dôce»! A proposito, vou mandar agora impressas as quadri-

nhas que eu fiz p'ra
você...

— ...?

— Ainda, Maria. E...

— ...?

— Sim. E com muito
carinho. Não esqueço
principalmente a con-
versa a «dois», na ves-
pera da partida quando
fiquei invejoso dos
«marrons» que, aquieta-
dos no fundo da caixi-
nha, gozaram um pouco
mais ainda a a sua ado-
ravel companhia...

— ...!

— Oh. Maria! Por
quem é. A mesma in-
credula abespinhou-se?

— ...!!

— Nem pense, Maria.
Ainda não é tudo...
Allô... allô...

Fala a telepho-
nista: Paciência.

— Quero mais 3 mi-
nutos, mais 6, mais 10,
mais meia hora... O
dia inteiro... Allô...
Allô... Maria! A «de-
moiselle» tem pena de
seu soffrimento... ati-
rando-me. Mas... eu
dizia. Ainda não é tu-
do. Você sabe...

— ...?

— Você sabe...

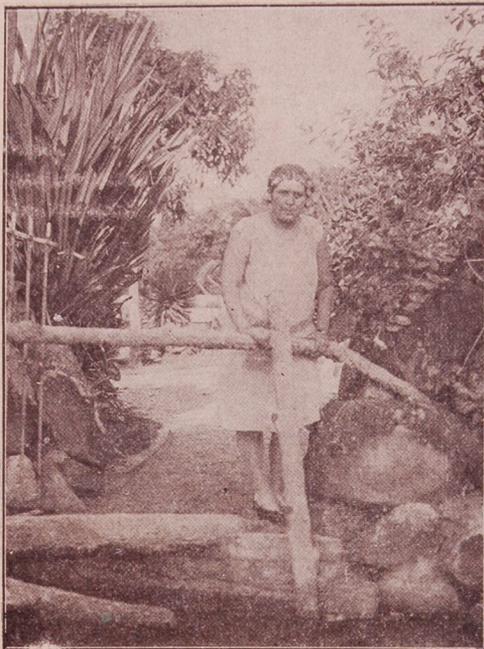
— ...??

— Você sabe, cuça,
você sabe que mais fran-
queza, assim... pelo
telephone... impossí-
vel...

— ... sim... im-
possível... «parece que
mon cœur...

— ...?

— ... e depois...
meu bem a você, gran-
de como elle é e que



Uma parahybana que veio vê
Recife e gostou da "Revista
da Cidade"

ainda está crescendo, é
puramente espiritual...

— ...?

— Quero dizer que
não posso nem devo
dizer de expressões tele-
phonicas que pareçam
uma brincadeira minha.

— ...!

— Má, que é você...

— ...?!

— Não faz mal. Por
sua causa eu só não irei,
por vontade propria,
estar como de seus se-
melhantes — os anjos.
Mas chegarei ao ponto
de hypothecar o «bun-
galow» da minha alma
ao tempo, pelo prazo
dos instantes que estir-
ver perto de você aos
giros das intrigas dos
maldizentes...

— ...?!!

— Mesmo a pedir di-
nheiro emprestado para o

bond. «De que vale a
«nota» sem o carinho
de mulher?»

— ...?

— Hem!?

— ...??

— Diga...

— ...!!

— Diga sempre. Arre-
pendeu-se?

— ...!

— Arrependeu-se?

— ...!!

— Já não é a primei-
ra. Do R. Pardo, de
Santos e agora daqui,
terra em que cada 3
minutos valem 40\$000!

— ...!

— Sim. Cortezias. Mu-
lheres que se esforçam
por deixar trem para ser
uma glacialidade siberi-
ana...

— ...??

— ... glacialidade
siberiana, quando nas

veias corre o sangue
tropical. E você, mixto
de mexicana e hespa-
nhola, com 6.º de...

— ...?

— ... 7.º ...

— ...??

— 8.º de brasileira...

— ...!!

— Não é difficil com-
prender...

— ...!!!

— Irreverente, eu?

Nem diga...!

— ...!

— Repito o que lhe
tenho dito. E muitos
outros terão vontade
de dizer tambem, mais...

— ...?

— Exactamente. Ah!

Ah! Ah! felizardo!

— ...?!

— E você gostou dos
bombons? E das nozes?

— ...!!!!

— Bem, Maria. Vamos
adiar a proza. O ar da
cabine está saturado da
saudades que me asphy-
xia.

— ...?!

— Saudade que a má
voz trouxe até aqui...

— ...!

Engana-se. Não re-
ceie pelos meus minu-
tos. Sou eu quem se
compadece pelos que
você está desperdiçan-
do...

— ...!!

— Por fim, somos
amigos de verdade, não
é mesmo?

— ...!

— Não ria desse mo-
do... Bem, Maria, re-
commende-me, com
amizade, a todos os
seus, Para você, um pu-

D A
T E R R A



D O
V I N H O

O nosso amigo e distinto capitalista nesta praça, sr. Joaquim Abrantes, entre parentes e amigos, "vivendo" um dia de trabalho em sua quinta de Villa Real (Trás-os-Montes) Portugal, de onde regressou hontem



Outra photographia que de Villa Real (Trás-os-Montes), Portugal nos enviou o nosso bom amigo sr. Joaquim Abrantes: um almoço frugal ao ar livre . . .

nhado de flôres—as de sua preferencia. E' agora . . . adeus. Vou meditar bastante nas lindas phrases que você me disse e que não prefiro alto pelo muito egoista que sou. Ah! ah! ah! Até á primeira.

— . . . !
—Adeus.

CÊ
PA RA DÔR
DE DENTE
DR. LUSTOSA

O rapaz maluco de amor, já não fala só :
—A senhorinha tenha a bondade de aceitar os 285\$400 que tenho na carteira. Amanhã trarei os 74\$600 restantes.

N. V.



ANOITECÊR NO ENGENHO

Para o
David
Madeira,
meu
amigo

O Sol, que ha pouco inda brilhava nas campinas,
empallidece num deliquio brusco.
Baixam as sombras, corôadas de boninas
e vêm bailar ao lusco-fusco.

Engenho
"Sta. Fé"
21
IV
929

Silencio. Mysticismo. Nostalgia...
O rio réza... Que orações bizarras!
Na serra, longe, em plena mattaria
Cantam as ultimas cigarras.

Céssa o canto, por fim. Mas a Hora é de eloquências
subtis... E, entre cochichos e pipilos,
a Natureza abre-se toda em confidencias...
E irrompe a ladainha excentrica dos grilos.

Gangrenou do Crepúsculo a ferida.
Voltam campeiros, do trabalho.
Gemem carros de boi na varzea commovida...
E a Noite vem... chorando orvalho.

O cadaver do Sol chegou ao cemiterio:
Já, pelo ar religioso, erram azas nocturnas.
Anda em tudo o Mystério!
E o Silencio é a oração das moitas e das furnas...

AUSTRO - COSTA

OUR ENGLISH PAGE

THE CRUSADERS.

By W. Barcroft.

It was a glorious evening on the 19th. of May 1921 when the good ship «ENTERTAINMENT SOCIETY» was launched and received her first load of passengers at Pernambuco. «THE MAGISTRATE», who vised the passports was rather curious about some of them when it was known that the crew, a happy band of amateurs, acted, sang and danced on board, as the ship left port. After many months of battling with rough weather and storm, the ship returned and brought with her «ELIZA» who had «COME TO STAY».

With the idea of raising money for charities, the crew demanded all the spare cash of the English colony and set sail again after having rested a matter of months.

The skipper had gone home and «DANDY DICK» was chosen to act in his stead, but it took six months before «PUBLIC OPINION» could be delineated thereupon, as the problem was a controversial one.

In the meantime, the crew became a «WITNESS FOR THE DEFENCE» of the town but after re-organization, the tactics of the crew were changed and they acted as the «JOLLITIES».

The members of the reformed crew assisted the good ship «ENTERTAINMENT SOCIETY» through many troubled waters and their successful handling of her in the quest for more gold (for charities) justified the «JOLLITIES» in taking a «second trip» the following year.

They returned a few months later with «HIS EXCELIENCY THE GOVERNOR» and for three years, the ship stayed in dry dock in Pernambuco, owing to an unprecedented spell of bad weather.

Many members of the crew took leave of the ship but in April 1927, it was launched again with another reformed crew.

In a new quest for gold, the crew set out on this voyage, determined to tell «NOTHING BUT THE TRUTH», although one of its members had many difficulties in doing so. On the voyage, they received a «WIRELESS CONCERT» from the Pernambuco broadcasting Station and the «AMATEUR ORCHESTRA» on board, obtained a tug-boat, bearing its name and, boarding her, became attached to the mother ship. It assisted in many strenuous voyages and secured valuable gold, only to be had outside the beaten track of the mother ship.

The success of the tug-boat «AMATEUR ORCHESTRA» warranted the launching of another tug-boat named «VOCAL» and the two tugs «VOCAL» and «AMATEUR ORCHESTRA», are now established as useful units attached to the mother ship, so

much-so that, when penetrating into shallow waters, the tugs cruised for gold «on their own» and brought it in safely to port with a «VOCAL AND INSTRUMENTAL» manner, for the local charities of Pernambuco.

The mother ship set sail again for an unknown destination and when she returned, the people were told to «ASK BECCLES» as to the success of her undertaking. Although «BECCLES» was disturbed by many queries, he always replied with «AIRS AND GRACES» and assured all and sundry that «Charity» had again been remembered.

The old ship is somewhat weather-beaten and valuable members of the crew have left the port and joined other ships, cruising to the same good purpose in other climes, but it is still sea-worthy and is looking forward to her fourteenth cruise and the «PHROLIX» she will have under the guidance of her new skipper (Sills) and chief engineer (King). So it is «all aboard» until the 18th. of May, 1929, when the «PHROLIX» of the cruise will be made public in the Theatre St. Isabel, and we wish the members of the crew, one and all, the «best of luck and Bon Voyage».

H. B. M'S. CONSUL.

Mr. & Mrs. A. E. Browne sailed on Saturday last by the S. S. «Guaruja» for Europe and through the medium of «Our English Page», they wish to make their adieus to the friends they were unable to take leave of personally, owing to pressure of time or other circumstances.

A number of friends were on board to say «good-bye», among whom we noticed Mr. & Mrs. J. A. Thom, Mrs. C. Conolly, Mrs. Dietiker, Mr. & Mrs. Tom Robson and family, Mr. & Mrs. George Robson and family, Mr. & Mrs. Meikle, Captain & Mrs.



Who will take me to the
«Phrollx» on the 18th?

THE
MERRY-GO-ROUND

BY F. W. THOMAS

of "The Star"

Davis, Mr. & Mrs. Colpoys and family, Mr. Willie Braga, Mr. A. Prince, Miss Gatis, Mr. & Mrs. Sills and family, Mr. & Mrs. Nares and family, Mrs. Ammon and daughter and Mr. P. J. Tobin.

Mr. J. A. Thom, who is temporarily in charge of the Consulate as Acting British Consul, expressed in a few well-chosen words the regret of the colony upon the loss of its popular Consul and his charming wife and wished them the «best of luck» in their new sphere of labour which, we understand, may probably be in Europe.

Mr. Browne acknowledged the «good wishes» with many thanks and the vessel left the quay-side, homeward-bound, accompanied by the lusty cheering and good wishes of the shore-folk.

BRITISH COUNTRY CLUB.

A successful «Cinderella» dance was held on Saturday last and everyone danced with enthusiasm and showed their appreciation of the new floor.

HOLY TRINITY CHURCH.

Owing to the Chaplain being in Bahia, services will not be held on Sunday May the 5th. and Sunday May the 12th.

CRICKET.

On Wednesday last an interesting cricket match took place at the Country Club between Ladies and Gentlemen and we hope to give details of the play in our next issue.

A little bird informs us however, that Mrs. Pearson, the wicket-keeper, is "black and blue all over" as she played without gloves.

Ah, there you are!
G'morning, g'morning, g'morning!

G'morning!

Yes, thanks.... Fine.... Not a bit!

No.... Yes.... No.... No... Rather.

Or, quite! No... No... Yes....

Pretty fair.... No never! ...

Well, hardly ever!

And now perhaps we can get on.

But understand! If any man, woman or child, meeting me with the skin off my nose and the back of my neck so red that people look at it to see the time of the next collection — if any such person, being of sound mind, should stop me and say, «Hallo, so you've got back then.» I will not be responsible for my actions, so there!

The thing is obvious. If I hadn't got back I should still be there, shouldn't I? And if I were still there they wouldn't be talking to me in the King-street, Hammersmith, would they? Very well, then.

And once for all, it was fine. I enjoyed it. It was hot. I saw some whales, and parrots, and palm trees, and the Suez canal was quite nice, and Buenos Ayres wasn't so bad, and Valparaiso might have been worse, and Bermuda and Havana and Jamaica weren't so dusty.

But London! Dear—sniff—Old—sniff—London—sniff! Pardon these tears. It is too «butch for be».

And now, without casting any aspersions, throwing out any hints, insinuations, innuendoes, double entendres or the like, I would draw your attention to the following little Footnote to History.

The scene is Paddington Station.

Christopher Columbus, fresh from discovering America, has

just arrived on the Ocean Special and is being welcomed by Mrs. Columbus and all the little Columbi, half a dozen friends, and a reporter from the «Harringay and Hornsey Harbinger,» largest circulation in Camden and Kentish Towns, Highgate, Holloway, Hackney, and the Isle of Dogs.

The usual osculatory exercises having been performed, Mrs. C. dabs at her eyes and takes a long breath.

Mrs. C.: Well, you're not nearly as brown as I thought you'd be. And by'r takin, but thou dost want a shave parlous bad. And what thinkest thou of little Willie and Augustus and Montague and Elizabeth? Haven't they grown! And Monty's doing so well at school. He won a prize last term for reciting the «Wreck of the Hesperus». You shall hear him say it when you get home.

Monty: It wasser schooner Hesperus what sailed er wintry sea and the kipper -- skipper, had taken his little daughter —

Mrs. C.: Yes, yes! Not now darling! Presently. Daddy's tired. And now, husband, tell us all about it. I wager you've seen a sight of wonders.

Chris: Aye, lass, you've said a mouthful. Whales and sharks and storms and stars and parrots and black men and flying fish, and I know not what.

The reporter: Pardon me butting in, Mr. Columbus, but could you give me a few words about the Equator?

Chris: Ah, yes! That's a marvellous sight, pardie! We crossed it in the night, and I distinctly felt the bump. So next day I abouted ship and went back and cut a piece off it, which same I have now in my trunk, 'ods fish, if I have not; see that wet, see that dry!

S. S. "ZEELANDIA" 2-5-1929

Departures for the south.

Rev. Francis Le Neve Bower
Mrs. Katherine Schar and daughter.

O QUE ACOUNA POETA DA SEMANA...

Pela noite fria..

A noite ia um pouco alta e a temperatura descera um pouco. Ao meio-fio de um dos nossos parques um lindo carro, parado, com os pharóes mortos. Dentro um casal interessantissimo. A' primeira vista, parecia que o casal esperava alguem. Talvez fosse isso. Entretanto, para matar o tempo, emquanto esperavam, os dois iam dizendo cousas curiosas que o silencio da noite fria mais tornava poeticas. E para dizel-as melhor, elles se uniam muito, muito...

Talvez por isso, talvez pelo frio...

Poesia e... rusga

Elle deu para fazer versos. A mania de ser poeta é nacional. Toda gente tem dito e sentido isso. A esposa, porem, não gosta muito dos versos que elle faz porque percebe que a Musa que o inspira está fóra do lar. Erotico como quasi todos os "poetas" sem veia poética, elle se deixa trahir, sempre, nos versos que tenta fazer. E como a esposa não está pelos autos e sabe que a mania poética d'elle é ma-landragem, armou outro dia

um banzé dos diabos, que terminou com a intervenção de uns visinhos camaradas, lagrimas, recriminações, etc.

Amor e grammatica..

Quando ella não pode supportar mais a indifferença do rapaz de olhos negros, tomou a resolução de es-



crever-lhe uma longa carta tanto correcta na intenção amorosa quanto incorrecta no que dizia respeito á grammatica. Elle achou muita graça e respondeu, por "blague", correcto na grammatica e incorrecto na intenção amorosa. Foi um effeito dos demonios. Ella indignou-se, chamou-o de bruto, de estúpido, de incivil, de grosseiro e outros adje-

ctivos semelhantes para es-crever-lhe novamente, desta vez com o cuidado de fazer corrigir a missiva por uma professorinha sua amiga formada no anno passado. A nota curiosa, porem, do facto, foi que a segunda carta esteve peor que a primeira...

Verão... inverno...

O idyllio que se iniciou neste ultimo verão, na linda estancia de Boa Viagem, parece que está morrendo com os primeiros frios do inverno. Disso já sabem, aliás, quasi todas as amiguinhas da encantadora criaturinha de olhos negros que tanta sorte deu naquella praia e que fez o rapaz de olhos identicos andar ás tontas com a inveja dos companheiros, quasi todos pretendentes ás atensões da trefega criatura. O idyllio foi sensacional e mereceu até umas notinhas irreverentes dos semanarios mundanos da cidade. Agora, porem, o inverno veio e esfriou a fervura, quando toda gente suppunha andar quasi a attingir o compromisso de noivado. Rivalidades, certamente, das duas estações antagonicas...

Idyllios Arabes

O DESEJO

Não colhas a granada que te parece a mais bella.

Não desejes as riquezas que não sabias fazer fructificar.

Não cobices a mulher que não poderá ser tua.

Corre para o que te parece uma miragem: podes encontrar uma realidade.

O SILENCIO

Não interrogues o mendigo que te pede esmola.

Não questiones a mulher que pronunciou, dormindo, palavras de amor.

Não respondas ao que insulta teu inimigo.

Não digas nunca: "Que silencio!"
Dize: "Não ouço".

A MORTE

A gazella ferida chora, quando vae morrer.

Quando uma tocha está para se extinguir, sua chamma fraqueja.

E tu, em que momento tens a consciencia do teu destino?

E' quando choras? E' quando sorris?

A SULTANA DO AMOR

Vi seus olhos, e minha vida ficou illuminada para sempre.

Ouvi sua voz, e não posso mais escutar nenhuma musica.

Respirei seu perfume, e não posso mais curvar-me sobre as rosas.

ESCUITA...

Seu nome tem o contorno de uma voluta de perfume. Desfaz-se para enlaçar as almas, como um jasmim enlaça uma roseira. E' uma dansa e um canto. Ondula, e distende-se, como cabellos ao vento, ou uma chamma na prôa. Parece um rosto, parece um murmuro de fonte. Este nome?

Daoulah.

FRANZ TOUSSAINT

A

Vida

Incompleta

Vivemos de retalhos em todos os sentidos e em todos os instantes. A vida retalha-se ao infinito, e á medida que a mecanica avança, as ideias, as cousas e o sentimento diminuem até reduzir-se a proporções minusculas. Dentro desta gigantesca cultura, o homem agita-se na redução, na synthese, na pequenez. Tudo se lhe offerece em retalhos ou em lotes, que não lhe bastam para expandir-se. A vida faz-se incompleta, pesada, porque a magnitude é o que inspira e o que ensina. Geometricamente, o circulo desaparece para converter-se em angulo. A dimensão encerrasse nelle: as ideias cerceiam-se para fixar-se em sectores. E a humanidade, tão amiga de igualar-se em direitos e deveres, divide-se em classes e agrupa-se por interesses.

O retalho constitue recurso em politica, em arte, em literatura. Retalho daqui, retalhinho dalli, este é o futurismo que nos chega, que cresce, que admittimos sem protesto. Enquadra-se no cansaço moderno, que mitiga. O extenso e profundo não prosperam já no seculo. Kant teria fracassado nos tempos contemporaneos. Por isso seus divulgadores entregam-no em doses, como

Manuel

M.

Oliver

pillulas. No theatro, o retalho, a revista, sua expressão definida, encanta; no livro a pagina truncada, sem substancia, portanto, obtem a honra do exito. Na arte, um pincel apenas humidecido na palheta é objecto de applauso; a architectura representa o snobismo, suprema mostra do retalho. O incompleto leva o germen do agradável contemporaneo e, por deducção, evita toda analyse, todo fim definitivo. Ninguem procura terminar. Tende-se á improvisação para concluir rapidamente. O mediato aborrece ou esmaga as energias. A paciencia não já é virtude humana.

A vida de hoje é incompleta; glosa ligeira, apressada, instinctiva, em que o retalho triumpha. Não é de extranhar que as obras mestras de outras épocas surjam trabalhadas de vivisección, por technicos que extrahem as partes com detrimto do conjunto, belleza immanente e absoluta.

Em letras, nestas bellas letras que os ingenhos cultivam com aulico enthusiasmo, o retalho, a sobra, aduba a producção que o publico devora a meudo com innocencia e boa fé. Ah! como irritam a audacia e a profanação dos aproveitadores de autores gloriosos!

TRATA-SE da celebre carruagem na qual o imperador Napoleão I. depois da batalha de Waterloo, chegou a Maubert-Fontaine, no dia immediato ao grande desastre de suas armas, 19 de Junho de 1815, as cinco horas da tarde. Ao deter-se, Napoleão mandou procurar pelas aldeias vizinhas alguns cavallos, afim de substituir os que -razta, que estavam fatigados. Não foi possivel encontrar animaes frescos e apenas quatro cavallos invalidos, dos quaes trez eram cegos e um manco. Com esses cavallos, guiados por um lavrador de Fouly, Nicoláu Gillet, Napoleão logrou chegar a Mésieres ás duas horas da madrugada.

Essa historica carruagem ainda se conserva no castello do conde Blucher, nos arredores de Ograva.

O medico norte-americano Tilney, de New-York, é um partidario convencido das theorias de Darwin.



A U S T R O - C O S T A

o collaborador, o amigo e o poeta

cã de casa que faz annos depois

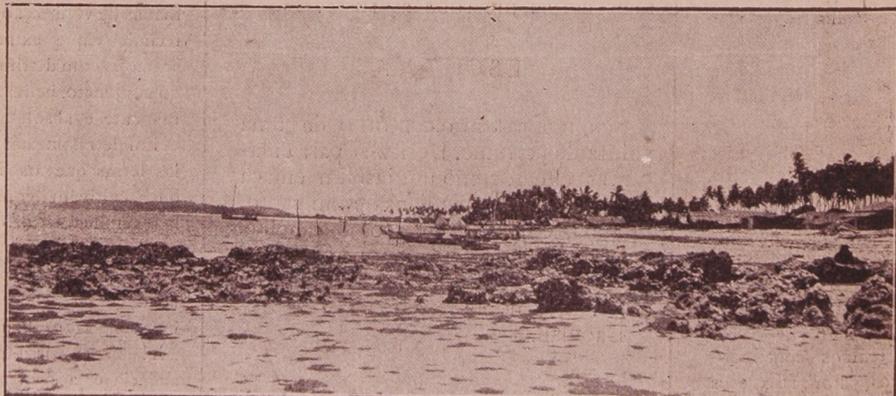
de amanhã.

«O cerebro do homem moderno—declarou elle recentemente— está ainda a meio caminho de sua evolução. Não é, de resto, senão um pouco mais perfeito do que o do anthropoide, que vivia, ha cem mil annos».

O dr. Tilney não sabe em quantos milhares de annos o cerebro humano attingirá seu apogeu, porem está certo de que, em tal occasião, não haverá rivalidade entre os homens, formando a Terra inteira uma Republica unica, fallando um só idioma.

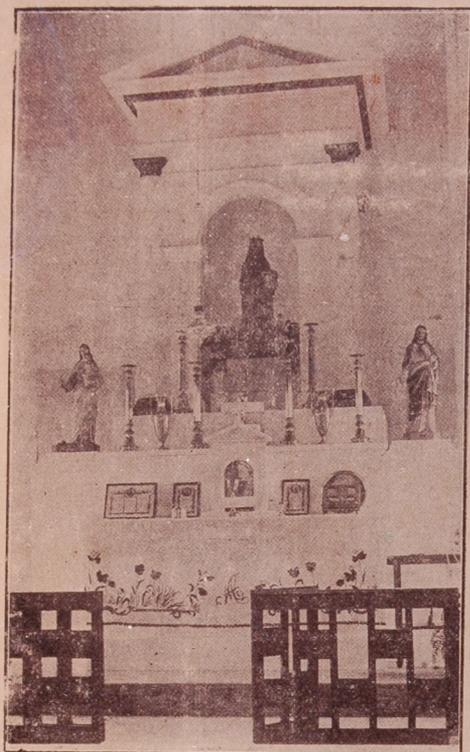
«Todas as difficuldades actuaes entre os homens—explicou esse medico—provêm do facto de sermos ainda parentes muito proximos do macaco, que foi nosso antepassado.

«E' um erro acreditar-se que um progresso social possa provir de uma revolução. Esse progresso deve ser desenvolvido com o aperfeiçoamento e o crescimento da materia cerebral».



Agua, areia e coqueiros...

A Capella de Santa Izabel



Aspectos do altar mór e da pia de baptismo da Capella de Santa Izabel, em Casa Amarella, templo que se está construído naquella arrabalde, e de que está sendo feita exposição aos fieis, nos domingos, das obras já realizadas



As paisagens dos arredores da cidade

CONTO SEMANAL

O DESTINO
DE BEN-HARIM



MALBA TAHAN

DURANTE a sangrenta revolução que agitou a velha cidade de Kabul, nos últimos mezes do infeliz reinado do emir Abdallah Elghazi, appellidado «O falso», occorreu um singular episodio que apparece, aliás, narrado — com notavel brilhantismo — num dos mais bellos poemas do inesquecivel poeta mussulmano Abul Fares Ilfichtatili.

Na primeira noite sem lua do mez de adjomada, os rebeldes, chefiados pelo valente Asakir, resolveram assaltar de surpresa o palacio real. O ataque foi iniciado simultaneamente pelo rio, junto á ponte de Khalfa, e pela praça de Clarikar que ficou, depois dos successivos combates, reduzida a um montão de escombros.

Uma poderosa guarda de mercenarios kurdos, ao serviço do despota, resistiu até ás primeiras horas do dia ao impeto dos assaltantes. Já muito alto ia o sol no céu da Persia, quando os infatigaveis soldados de Asakir conseguiram a golpes de audacia, esmagar os defensores e transpor os humbraes de marmore do palacio real. E sempre combatendo, de sala em sala, pelas ricas escadarias e sumptuosos aposentos, pisando cadaveres e saltando de kandjar em punho, sobre feridos chegaram a deslumbrante sala do throno onde fora collocado o ultimo nucleo de resistencia.

Foi no rico salão de emir — que os nobres kurdos dominavam o divan real — que mais accessa foi a lucta. Conta-se que o chão ficou atapetado de cadaveres e de guerreiros agonisantes.

Os rebeldes, depois de obtida a victoria — na triste faina de soccorrer os companheiros feridos — encontraram, entre as numerosas victimas, um jovem de quinze annos, que agonisava, no meio de uma poça de sangue, com o peito varado por um golpe de lança.

Um dos soldados de Asakir, penalizado com o infurtunio do pobre menino, tomou-o nos braços e, como não encontrasse onde depositar a pobre creança, deitou-a cuidadosamente sobre o riquissimo throno de ouro e purpura.

E ali, recostado como um pequenino príncipe de lenda, no throno mais rico do Oriente, com a cabeça inclinada sobre o peito ensanguentado, o jovem e temerario guerreiro de Kabul fechou para sempre os olhos negros e serenos.

Asakir, o chefe, que casualmente passava naquelle momento pelo divan real, ao ver o cadaver, do pobre menino sobre o throno

dos «cháhs», interpellou os soldados que perto se achavam.

— Quem é esse menino? Como veio elle parar aqui?

Senhor — respondeu um dos guerreiros. — Conheço, infelizmente, esta pobre creança. É o filho unico do velho Harim Saad, rico mercador do bairro de Bali-Hassa. Por uma temeridade inqualificavel esse menino entrou no palacio, juntamente com ao nossas tropas, durante o assalto.

— Que Allah, o Unico — exclamou Asakir — castigue, sem compaixão, o pae inconsciente que deixa um filho como esse andar solto pela cidade num dia em que a guerra semeia a morte pelas ruas!

E dirigindo-se a um dos seus soldados, ordenou:

— Procura o velho Harim Saad! Quero que esse insensato venha, como castigo, buscar aqui o corpo dessa desditosa e bella criança!

O kurdo que recebera a ordem do chefe partiu sem demora para o bairro de Bali-Hassa. Lá chegando encontrou o velho Harim Saad sentado á porta de sua loja, fumando descuidado no seu «naghilê» de prata.

— Sabes onde está teu filho, ó insensato! — perguntou o soldado ao chegar.

— Sei, sim — replicou, com a maior calma, o mercador — Meu filho foi assistir ao assalto dos revoltosos contra o palacio do rei!

— E não receias que aconteça alguma desgraça ao pobre menino?

— Desgraca ao valente Ben-Marim? Absolutamente! — respondeu o ancião. — Tenho motivos para nada temer em relação á sorte de meu filho!

E, como se quizesse revelar um segredo que ia plenamente justificar sua extranha attitude o velho Harim Saad ajuntou:

— Ha dez annos, quando estive em Bagdad, consultei um sabio derviche que se achava na cidade dos califas e pedi-lhe que lêsse na areia sagrada do futuro daquelle que seria o herdeiro unico dos meus bens. Foram as palavras desse santo musulmano que trouxeram, para sempre, a maior tranquillidade no meu coração de pae. Desse dia em diante nada mais receei, nem poderia receiar sobre a sorte de meu querido filho?

E o bom Harim Saad, erguendo-se orgulhoso, concluiu com a voz calma e segura:

— E sabes, meu amigo, o que me disse o astrologo de Bagdad? Foram apenas estas palavras: O teu filho, ó mercador!, ha de morrer sobre um throno!

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA -- PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*
" THE SOUREIRO — *Senador Walfredo Pessoa*
" SECRETARIO — *José Penante*
" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo
o norte do Brasil com
officinas e organização próprias.

ASSIGNATUAS :

UM ANNO	---	48\$000
SEIS MEZES	---	25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.º andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

Precisa-se de um rapaz de bôa apparencia para figurar numa janella de rica na gavea. Retratos á escolha.

Aluga-se uma machina de fazer a barba sem sabonete. Está em bom estado e tunc-

ciona com motor electrico seja qual fór a cara do paciente.

Aluga-se uma sênhora de idade para tomar conta de uma casa de todo respeito na zona do Mangue.

Usa a linguagem que quizeres, nunca poderás dizer senão o que fores.

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço. Cunhagem de medalhas e distinctivos. Fôrmas para sabonetes. Marcas a fogo e recortadas. Sinetes para lacre. Carimbos de aço, metal e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

CONSIDERO O PRIMEIRO!

DIS

O ILLUSTRE DR. CARLOS LOPES



Attesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido *Elixir de Nogueira*, do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, em todos os casos de manifestações syphiliticas; os seus efeitos não se fazem esperar, ainda mesmo nas phases mais adiantadas, e considero o, portanro, como o primeiro depurativo.

Bahia, 5 de Março de 1916.

Dr. Carlos Lopes.



Guarana Champagne

*A excelente bebida
sem alcool!*

*O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas*

Fabricação da

"ANTARCTICA"

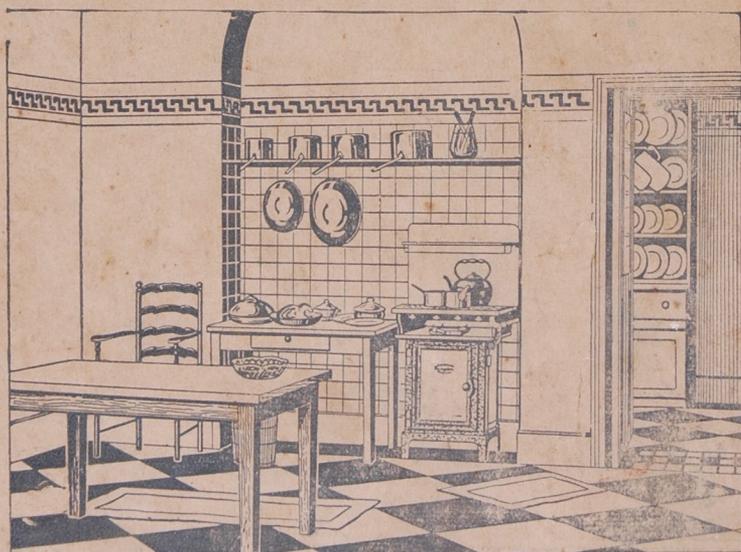


O desinfectante ideal

PHENOLINA

indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

O FOGAO A GAZ FOGÃO MODERNO,



HYGIENICO

ECONOMICO

EXPEDITO

ELEGANTE !

P. T. & P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz

RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)